



Aspectos da Dança Contemporânea

Por Ezequiel Santos

Nestas 4 sessões serão tratados conceitos que auxiliam o espectador na compreensão e na leitura da obra coreográfica, na produção contemporânea. Observaremos as suas origens e apresentaremos alguns dos marcadores históricos, artísticos, técnicos e ideológicos que a definem. Durante esse caminho seremos acompanhados por uma coleção dos seus protagonistas.

15 de Março – *Do expressionismo alemão ao Tanztheater de Pina Bausch*

A Ausdruckstanz e os seus protagonistas nas décadas de 20 e de 30 na Europa. O período do pós-guerra e o trabalho de Pina Bausch.

O movimento da dança de expressão (Ausdruckstanz) teve início na Alemanha, nos inícios do Séc. XX, e cedo se divulgou pela Europa e América.

Rudolf Laban e Mary Wigman são os seus maiores representantes.

Laban utilizava o termo Tanztheater (teatro-dança) referindo-se à dança como uma forma de arte baseada na correspondência harmoniosa entre as qualidades do movimento e a sua evolução no espaço. O sistema de movimento Tanz-Ton-Wort (que aplicava com os seus alunos) partia de improvisações com voz, criando pequenos poemas ou danças executadas em silêncio. As coreografias resultantes incorporavam movimentos abstractos ou do quotidiano, utilizando forma narrativa cómica ou abstracta.

Mary Wigman procurava, através do gesto livre, encontrar a expressão da alma e canalizá-la através da dança.

Após a II Guerra Mundial, no fim da década de 60, a dança alemã volta a ganhar expressão. Alguns coreógrafos retomam a Ausdruckstanz e outros, como Pina Bausch, enveredam por caminhos novos. A partir da década de 70 a designação teatro-dança é adoptada para contextualizar o trabalho desses coreógrafos.

Ezequiel Santos nasceu em Coimbra em 1967. Psicólogo e psicoterapeuta é doutorando em neuropsicologia e docente na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, na área de ciências sociais. Membro do Forum Dança desde 1996, onde lecciona seminários de história da dança, é ainda regularmente conferencista em instituições do ensino superior para as áreas da dança e da psicologia. Entre 1990 e 1996 foi bailarino e crítico de dança.

Bibliografia: MANINNG, Susan. (1993). *Ecstasy and the demon. Feminism and Nationalism in the dances of Mary Wigman*. Berkeley: University of California Press • VACARINO, Elisa, et al. (2005). *Pina Bausch, Fale-me de amor. Um Colóquio*. Lisboa: Fenda.

ÀS QUARTAS-FEIRAS 8, 15, 22 E 29 DE MARÇO DE 2006 · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

Próxima sessão: 22 de Março – *Merce Cunningham e a geração pós-moderna dos anos 60*